



DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

JORNAL EXPRESSÃO

Órgão Oficial da Diocese de São José dos Campos • Ano XXIX • Agosto de 2021 • Nº 424

DIGITAL

comunicacao@diocesescj.org.br | www.diocesescj.org.br



Cristo nos salva e nos envia

Mês Vocacional 2021

Palavra do Pastor

Dom Cesar escreve sobre
São José: o sonho da vocação

• *Leia na página 3*

Testemunhos Vocacionais

Confira alguns testemunhos de pessoas
escolhidas para vocações específicas

• *Leia na página 6*

Mês Vocacional na Diocese

Confira as iniciativas que acontecerão
em nossa Igreja particular

• *Leia na página 8*

Paróquia São Bento celebra 25 anos

Conheça a história desta paróquia jubilar

• *Leia na página 9*



Chamados a fazer diferença

A temática vocacional que motiva a oração e a reflexão da Igreja no Brasil, durante o mês de agosto, deve iluminar a todos os batizados. Uma pergunta que se esconde por detrás da questão vocacional é: onde devo estar para fazer diferença com minha existência e atuação de acordo com o Evangelho?

Esse questionamento deve ser feito de maneira singular pelos jovens, mas, é oportuno que também o seja por todos os membros da Igreja, mesmo aqueles que já abraçaram um estado específico de vida.

Quando Jesus chamou os seus discípulos o fez, segundo São Marcos, para “estarem com Ele e para enviá-los a pregar” (cf. Mc 3,14-15). Assim sendo, qualquer que seja a vocação, ela diz respeito não apenas ao lugar em que a pessoa deve ocupar, mas, primeiramente, ao modo como deve viver, ou seja, na conformidade de vida com Jesus. A missão é o “porquê” de toda vocação e não se resume em fazer, mas se define como “fazer com o jeito de Jesus”. Isso supõe comunhão existencial com Ele, para d’Ele aprender a novidade capaz de transformar vidas.

Nossos tempos esperam de todos os chamados por Deus, em qualquer estado de vida, um testemunho caracterizado pelas singulares indicações do Evangelho (humildade, serviço, fraternidade, mansidão, generosidade, misericórdia, doação da vida etc), pois é isso que leva alguém a fazer diferença onde quer que esteja. A demanda vocacional de nossos tempos não é só por quantidade, mas também por qualidade.

Desde essa perspectiva esta edição do Jornal Expressão traz uma profunda reflexão sobre a vocação de São José e testemunhos de alguns vocacionados de nossa Diocese. Fala também sobre as atividades programadas pela Comissão Diocesana da Pastoral Vocacional e pela Coordenação Diocesana dos Coroinhas e Cerimoniários, das quais podem participar famílias, grupos e comunidades.

Junto aos que são chamados a uma vocação de especial consagração há sempre mãos generosas que partilham e cuidam. A esse respeito confira o belo testemunho de generosidade realizado pelo Apostolado da Oração e pelos benfeitores da construção da nova ala do Seminário Santa Teresinha.

Na alegria de seu chamado e missão, algumas paróquias celebram neste mês seus padroeiros. Fique sabendo quem são e como participar desses momentos festivos.

Esses destaques são simples “aperitivos” oferecidos aos leitores para incentivá-los a deliciar-se com a riqueza dos conteúdos do Jornal Expressão, que a cada mês lhes oferece o que de melhor acontece na Igreja Particular de São José dos Campos, sobretudo neste tempo celebrativo de seus 40 anos.

A tarefa agora é sua, caro (a) leitor (a). Com nosso abraço carinhoso segue o nosso desejo de uma proveitosa leitura deste informativo diocesano.

INFORMAÇÕES DA DIOCESE NA PALMA DA SUA MÃO.

Baixe o app da Diocese

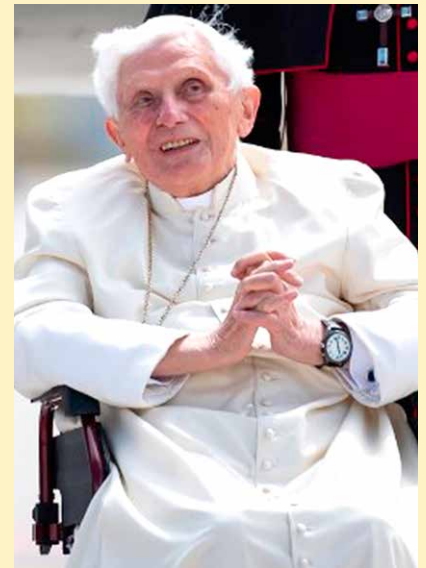



Diocese de São José dos Campos



“A vacina traz um sentimento de esperança para que agora as coisas se encaminhem, esperança que a pandemia acabe logo. E que as vidas perdidas não sejam esquecidas. VIVA O SUS!”

Robert José



“Amem seus bispos, amem seus padres. Apesar de suas fraquezas, eles são uma presença apreciada na vida”

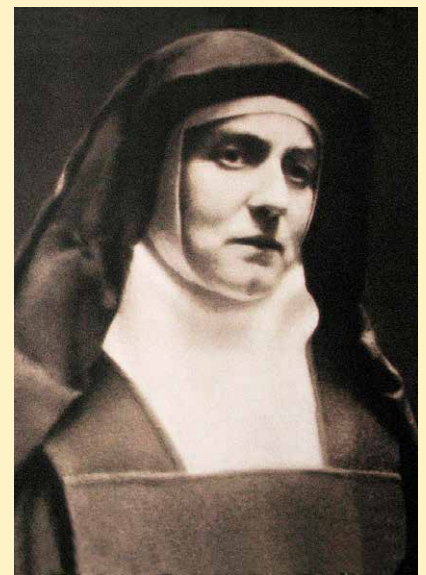
Papa Emérito Bento XVI

“” Frases



“Aqui se faz a vontade de Deus, como Deus quer e por quanto tempo ele quer”.

São Geraldo Magella



“Confie nas mãos de Deus todos os seus cuidados com o futuro e deixe-se guiar pelo Senhor como uma criança pequena”.

Santa Teresa Benedita da Cruz



Fale com o Expressão

(12) 3928-3929
(12) 99788-5559

JORNAL EXPRESSÃO



Fundação Sagrada Família - Publicação Mensal da Diocese de São José dos Campos

Bispo Diocesano: Dom José Valmor Cesar Teixeira, SDB - **Supervisão Geral:** Pe. Edinei Evaldo Batista - **Jornalista Responsável:** Bruno Andrade - MTB 89.844 - **Colaboram nesta edição:** Matheus Torres da Silva (Seminarista da etapa da Configuração a Cristo - 4º ano de Teologia), Irmã Patricia Souza (Congregação das Pequenas Missionárias de Maria Imaculada), Irmã Bruna Maria do Espírito Santo (Carmelita do Divino Coração de Jesus), Murilo Silveira Moraes, Michele Sampaio Ribeiro Moraes, Pe. Eduardo Ferreira Nunes dos Santos, Irmão Vicente Ferreira Nunes, Luiz Henrique (Comissão Sociopolítica) e Paola Moraes (Paróquia Santa Inês) - **Diagramação:** AB&G Comunicação e Marketing. **Redação e Publicidade:** Pça. Monsenhor Ascânio Brandão, 01 - Jd. São Dimas - São José dos Campos - CEP 12245-440 - Tel.: (12) 3928-3929 - e-mail: comunicacao@diocesajsc.org.br.

Se você identificar alguma informação errada ou falta de dados, escreva para a redação do Jornal Expressão ou envie um e-mail. Mande também suas críticas, comentários e sugestões. As matérias assinadas e opiniões expressas são de responsabilidade de seus autores. Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

Arte da Capa: Pe. Reinaldo Leitão, rj (Diretor da Revista Rogate) - Edição concluída em 07 de agosto de 2021.

O Jornal Expressão, desde abril, é distribuído on-line. Em razão da pandemia da COVID-19 a Diocese de São José dos Campos não imprimiu as edições. O mesmo também não pode ser vendido, cobrado a entrega e não possui representante para arrecadar fundos para publicidade, assinaturas ou outra contribuição.

Rezando e trabalhando pelas vocações



* Dom José Valmor Cesar Teixeira, SDB
Bispo Diocesano de São José dos Campos



Todos os anos a Igreja Católica no Brasil, no mês de agosto, reza de forma especial e insistente pelas VOCAÇÕES cristãs. A vocação pessoal de cada um de nós nasce do Batismo, que nos consagra a Deus no serviço dos irmãos e irmãs. De todos os tempos e de todas condições. Para viver com alegria nossa vocação de batizados e enviados devemos tomar como exemplo o grande vocacionado. Diz-nos o livro dos Hebreus: “corramos com perseverança ao combate proposto, com o olhar fixo em Jesus... Conservemos os nossos olhos fixos em Jesus, pois é por meio dele que a nossa fé começa, e é Ele quem a aperfeiçoa” (Hb 12,1-2). Saber olhar, contemplar, espelhar-se no Senhor Jesus é a dinâmica de quem tem Jesus como Mestre e Pastor”.

O Papa Francisco enviou uma mensagem para toda a Igreja Católica pelo dia mundial de oração pelas vocações. E colocou como modelo vocacional, SÃO JOSÉ: O SONHO DA VOCAÇÃO. O Papa quis lembrar de forma especial o ano Josefino, nos 150 anos de proclamação de São José como Patrono da Igreja Católica. Diz-nos o Papa Francisco: “Deus vê o coração” (cf. 1 Sam 16, 7) e, em São José, reconheceu um coração de pai, capaz de dar e gerar vida no dia a dia. É isto mesmo que as vocações tendem a fazer: gerar e regenerar vidas todos os dias. O Senhor deseja moldar corações de pais, corações de mães: corações abertos, capazes de grandes ímpetus, generosos na doação, compassivos para consolar as angústias e firmes para fortalecer as esperanças. Disto mesmo têm necessidade o sacerdócio e a vida consagrada, particularmente nos dias de hoje, nestes tempos marcados por fragilidades e tribulações devidas também à pandemia que tem suscitado incertezas e medos sobre o futuro e o próprio sentido da vida. São José vem em nossa ajuda com a sua mansidão, como Santo ao pé da porta; simultaneamente pode, com o seu forte testemunho, guiar-nos no caminho.

A vida de São José sugere-nos três palavras-chave para a vocação de cada um. A primeira é sonho. Todos sonham realizar-se na vida. E é justo nutrir aspirações grandes, expectativas altas, que objetivos efêmeros como o sucesso, a riqueza e a diversão não conseguem satisfazer. Realmente, se pedissemos às pessoas para traduzirem numa só palavra o sonho da sua vida, não seria difícil imaginar a resposta: «amor». É o amor que dá sentido à vida, porque revela o seu mistério. Pois só se tem a vida que se dá, só se possui de verdade a vida que se doa plenamente. A este propósito, muito nos tem a dizer São José, pois, através dos sonhos que Deus lhe inspirou, fez da sua existência um dom.

Os Evangelhos falam de quatro sonhos (cf. Mt 1, 20; 2, 13.19.22). Apesar de serem chamadas divinas, não eram fáceis de acolher. Depois de cada um dos sonhos, José teve de alterar os seus planos e entrar em jogo para executar os misterio-

sos projetos de Deus, sacrificando os próprios. Confiou plenamente. Podemos perguntar-nos: «Que era um sonho noturno, para o seguir com tanta confiança?» Por mais atenção que se lhe pudesse prestar na antiguidade, valia sempre muito pouco quando comparado com a realidade concreta da vida. Todavia São José deixou-se guiar decididamente pelos sonhos. Porque? Porque o seu coração estava orientado para Deus, estava já predisposto para Ele. Para o seu vigilante «ouvido interior» era suficiente um pequeno sinal para reconhecer a voz divina. O mesmo se passa com a nossa vocação: Deus não gosta de Se revelar de forma espetacular, forçando a nossa liberdade. Transmite-nos os seus projetos com mansidão; não nos ofusca com visões esplendorosas, mas dirige-Se delicadamente à nossa interioridade, entrando no nosso íntimo e falando-nos através dos nossos pensamentos e sentimentos. E assim nos propõe, como fez com São José, metas elevadas e surpreendentes.

Na realidade, os sonhos introduziram José em aventuras que nunca teria imaginado. O primeiro perturbou o seu noivado, mas tornou-o pai do Messias; o segundo fê-lo fugir para o Egito, mas salvou a vida da sua família. Depois do terceiro, que ordenava o regresso à pátria, vem o quarto que o levou a mudar os planos, fazendo-o seguir para Nazaré, onde precisamente Jesus havia de começar o anúncio do Reino de Deus. Por conseguinte, em todos estes transtornos, revelou-se vitoriosa a coragem de seguir a vontade de Deus. Assim acontece na vocação: a chamada divina impele sempre a sair, a dar-se, a ir mais além. Não há fé sem risco. Só abandonando-se confiadamente à graça, deixando de lado os próprios programas e comodidades, é que se diz verdadeiramente «sim» a Deus. E cada «sim» produz fruto, porque adere a um desígnio maior, do qual entrevemos apenas alguns detalhes, mas que o Artista divino conhece e desenvolve para fazer de cada vida uma obra-prima. Neste sentido, São José constitui um ícone exemplar do acolhimento dos projetos de Deus. Trata-se, porém, de um acolhimento ativo, nunca de abdicação nem capitulação; ele «não é um homem resignado passivamente. O seu protagonismo é corajoso e forte» (Carta Patris Corde, 4). Que ele ajude a todos, sobretudo aos jovens em discernimento, a realizar os sonhos que Deus tem para cada um; inspire a corajosa intrepidez de dizer «sim» ao Senhor, que sempre surpreende e nunca desilude!

Uma segunda palavra marca o itinerário de São José e da vocação: serviço. Dos Evangelhos, resulta como ele viveu em tudo para os outros e nunca para si mesmo. O Povo santo de Deus chama-lhe castíssimo esposo, desvendando assim a sua capacidade de amar sem nada reservar para si próprio. Libertando o amor de qualquer posse, abriu-se realmente a um serviço ainda mais fecundo: o seu cuidado amoroso atravessou as gerações, a sua custódia solícita tornou-o patrono da Igreja. Ele que soube encarnar o sentido oblativo da vida, é também patrono da boa-morte. Contudo o seu serviço e os seus sacrifícios só foram possíveis, porque sustentados por um amor maior: «Toda a verdadeira vocação nasce do dom de si mesmo, que é a maturação do simples sacrifício. Mesmo no sacerdócio e na vida consagrada, requer-se este gênero de maturidade. Quando uma vocação matrimonial, celibatária ou virginal não chega à maturação do dom de si mesmo, detendo-se apenas na lógica do sacrifício, então, em vez de significar a beleza e a alegria do amor, corre o risco de exprimir infelicidade, tristeza e frustração» (Ibid., 7).

O serviço, expressão concreta do dom de si mesmo, não foi para São José apenas um alto ideal, mas tornou-se regra da vida diária. Empenhou-se para encontrar e adaptar um alojamento onde Jesus pudesse nascer; prodigalizou-se para O defender da fúria de Herodes, apressando-se a organizar a viagem para o Egito; voltou rapidamente a Jerusalém à procura de Jesus que tinham perdido; sustentou a família trabalhando, mesmo em terra estrangeira. Em resumo, adaptou-se às várias circunstâncias com a atitude de quem não desanima se a vida não lhe corre como queria: com a disponibilidade de quem vive para servir. Com este espírito, José empreendeu as viagens numerosas e muitas vezes imprevisíveis da vida: de Nazaré a Belém para o recenseamento, em seguida para o Egito, depois para Nazaré e, anualmente, a Jerusalém, sempre pronto a enfrentar novas circunstâncias, sem se lamentar do que sucedia, mas disponível para dar uma mão a fim de reajustar as situações. Pode-se dizer que foi a mão estendida do Pai Celeste para o seu Filho na terra. Assim não pode deixar de ser modelo para todas as vocações, que a isto mesmo são chamadas: ser as mãos operosas do Pai em prol dos seus filhos e filhas.

Por isso gosto de pensar em São José, guardião de Jesus e da Igreja, como guardião das vocações.



Com efeito, da própria disponibilidade em servir, deriva o seu cuidado em guardar. «Levantou-se de noite, tomou o menino e sua mãe» (Mt 2, 14): refere o Evangelho, indicando a sua disponibilidade e dedicação à família. Não perdeu tempo a cismar sobre o que estava errado, para não o subtrair a quem lhe estava confiado. Este cuidado atento e solícito é o sinal duma vocação realizada. É o testemunho duma vida tocada pelo amor de Deus. Que belo exemplo de vida cristã oferecemos quando não seguimos obstinadamente as nossas ambições nem nos deixamos paralisar pelas nossas nostalgias, mas cuidamos de quanto nos confia o Senhor, por meio da Igreja! Então Deus derrama o seu Espírito, a sua criatividade sobre nós; e realiza maravilhas, como em José.

Além da chamada de Deus – que realiza os nossos sonhos maiores – e da nossa resposta – que se concretiza no serviço pronto e no cuidado carinhoso –, há um terceiro aspecto que atravessa a vida de São José e a vocação cristã, cadenciando o seu dia a dia: a fidelidade. José é o «homem justo» (Mt 1, 19) que, no trabalho silencioso de cada dia, persevera na adesão a Deus e aos seus desígnios. Num momento particularmente difícil, detém-se «a pensar» em tudo (cf. Mt 1, 20). Medita, pondera: não se deixa dominar pela pressa, não cede à tentação de tomar decisões precipitadas, não segue o instinto nem se cinge àquele instante. Tudo repassa com paciência. Sabe que a existência se constrói apenas sobre uma contínua adesão às grandes opções. Isto corresponde à laboriosidade calma e constante com que desempenhou a profissão humilde de carpinteiro (cf. Mt 13, 55), pela qual inspirou, não as crônicas da época, mas a vida cotidiana de cada pai, cada trabalhador, cada cristão ao longo dos séculos. Porque a vocação, como a vida, só amadurece através da fidelidade de cada dia.

Como se alimenta esta fidelidade? À luz da fidelidade de Deus. As primeiras palavras recebidas em sonho por São José foram o convite a não ter medo, porque Deus é fiel às suas promessas: «José, filho de David, não temas» (Mt 1, 20). Não temas: são estas as palavras que o Senhor dirige também a ti, querida irmã, e a ti, querido irmão, quando, por entre incertezas e hesitações, sentes como inadiável o desejo de lhe doar a vida. São as palavras que te repete quando no lugar onde estás, talvez no meio de dificuldades e incompreensões, te esforças por seguir diariamente a sua vontade. São as palavras que descobres quando, ao longo do itinerário da chamada, retornas ao primeiro amor. São as palavras que, como um refrão, acompanham quem diz sim a Deus com a vida como São José: na fidelidade de cada dia.

Esta fidelidade é o segredo da alegria. Como diz um hino litúrgico, na casa de Nazaré reinava «uma alegria cristalina». Era a alegria diária e transparente da simplicidade, a alegria que sente quem guarda o que conta: a proximidade fiel a Deus e ao próximo. Como seria belo se a mesma atmosfera simples e radiosa, sóbria e esperançosa, permeasse os nossos seminários, os nossos institutos religiosos, as nossas residências paroquiais! É a alegria que vos desejo a vós, irmãos e irmãs que generosamente fizestes de Deus o sonho da vida, para O servir nos irmãos e irmãs que vos estão confiados, através duma fidelidade que em si mesma já é testemunho, numa época marcada por escolhas passageiras e emoções que desaparecem sem gerar a alegria. São José, guardião das vocações, vos acompanhe com coração de pai!

Rezemos pelas vocações e pelos vocacionados(as). Trabalhem pelas vocações. Apoiemos todas as vocações para que no discernimento e na prece, cada um de nós, possa servir a Deus, aos irmãos e irmãs e ao mundo criado por Deus.

Capela da nova ala do Seminário Diocesano Santa Teresinha

Os seminaristas da etapa de Configuração a Jesus (Teologia), já estão celebrando na capela da nova ala do Seminário diocesano Santa Teresinha. O projeto foi realizado pela LINGUAGEM DO SAGRADO, através da Ir. Patricia Souza da Silva (PMMI), especialista em Arte Sacra e Luciano Siqueira Novellino, arquiteto.

A Capela dedicada a Santa Teresinha do Menino Jesus traz como tema principal o episódio da Transfiguração do Senhor, narrado no Evangelho segundo Mateus 17,1-5.

Em segundo plano a imagem da água, nos remete à passagem do Livro do Profeta Ezequiel 47, 1-9: "Fez-me sair pela porta do Norte e contornar o templo do lado de fora até o pórtico exterior oriental; eu vi a água brotar do lado Sul. (...) Tudo o que essa água atingir se tornará são e saudável e em toda parte aonde chegar a torrente haverá vida".

Estas referências terão o papel de tornar o espaço apropriado à oração de contemplação para aprofundamento vocacional. O deixar-se mover pela busca da configuração com Cristo. Subir a montanha e estar com Ele, preencher-se Dele para depois, descer à planície do apostolado externo.

A simbologia da água expressa em Ezequiel está figurada primeiramente na porta, dividida em 4 partes, onde o volume da água quer traduzir o que o profeta diz sobre esta bater nos tornozelos, joelhos, quadris e depois torna-se um rio imenso podendo ser atravessado apenas a nado, uma típica imagem da ascensão espiritual de submersão em Deus. **Este rio envolve todo o templo**, sendo traduzido



pelas técnicas do mosaico **nas paredes** (ainda por realizar) e pelos **vitrais das janelas**.

O Altar, uma peça de pedra e madeira, traz a simbologia dos pães e peixes. No mosaico onde figuram estes elementos, diante do altar, vemos só quatro pães representados, inspirado na mesma ideia que encontramos no mosaico da Igreja da multiplicação, em Tabgha, na Terra Santa. Embora se desconheçam as intenções do artista que desenhou aquele pavimento, quando os beneditinos, que têm a seu cargo o santuário, o mostram aos peregrinos,

costumam dar um sentido teológico à falta do quinto pão: **"É preciso procura-lo sobre o Altar, durante a Santa Missa, identificado com a Eucaristia"**.

A Sédia (cadeira do presidente) traz a imagem estilizada da pomba que representa o Espírito Santo, cujos dons estão simbolizados nas 7 linhas douradas.

No Ambão se podem visualizar 4 palavras em latim: **Video, Sitio, Volo e Tecum (Volo Tecum)**. **Video**: Vislumbro uma fonte. Mas ela brota de rochedo escarpado... **Sitio**: Quanto mais contemplo esta água límpida, que me permitirá continuar

o meu caminho, tanto mais se me acentua, malgrado os obstáculos, o desejo de apagar a minha sede... **Volo**: Quero a todo custo chegar a essa fonte e esforçar-me por atingi-la. Mas ai! Devo verificar a minha impotência... **Volo tecum**: Sobrevem um guia. Ele, para me ajudar, só espera pelas minhas instâncias. Ele próprio me conduz até pelas passagens difíceis.

O Sacrário traz, traduzida em mosaico, a Nahui Ollin, uma flor de 4 pétalas, a única que aparece na túnica de Nossa Senhora de Guadalupe, e que se encontra na altura de seu imaculado ventre. Esta expressão signi-

fica "O verdadeiríssimo Deus por quem se vive". Tem também o sentido de "presença de Deus". O sacrário estará dentro de uma estrutura de metal, e nos remete às antigas "torres eucarísticas". Optou-se por este invólucro pra lhe dar a devida nobreza e destaque. Esta estrutura, no momento está em processo de construção.

Os elementos litúrgicos (altar, ambão, sédia e sacrário) estão interligados por faixas no PISO que se estendem desde a entrada da capela. Para uma homenagem à patrona do Seminário, foram distribuídos 24 quatro pequenos mosaicos que respresentam os 24 anos de vida de Santa Teresinha do Menino Jesus, virgem e doutora da Igreja.

Por fim, o fundo do Presbitério traz a iconografia sóbria da Transfiguração de Jesus, na técnica de pintura mural. Os discípulos na aparecem na pintura pois são atualizados em cada pessoa que se coloca diante da cena.

AGRADECIMENTO

"Agradeço imensamente a Dom Cesar e ao Pe. Edinei, que acreditaram em nosso trabalho e nos deram esta oportunidade tão única de oferecer aos jovens seminaristas um espaço que lhes favoreça um encontro pessoal com Cristo, na oração. A todos os que se envolveram direta e indiretamente nesta obra, cujas mãos foram os principais instrumentos para que este sonho se realizasse. São todos artistas. Obrigada", afirma Ir. Patricia Souza, PMMI.

Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida

54 ANOS

Construindo a Paz e o Bem

(12) 3941-1956

MATRÍCULAS ABERTAS!

VENHA FAZER PARTE DESSA FAMÍLIA! SITE: WWW.CNSA.COM.BR

ENSINO INFANTIL, FUNDAMENTAL E MÉDIO.

PERÍODO INTEGRAL (OPCIONAL) DAS 7 ÀS 13H.

ANUNCIE

Jornal **EXPRESSÃO**


ENVIE SUAS NOTÍCIAS E SUGESTÕES

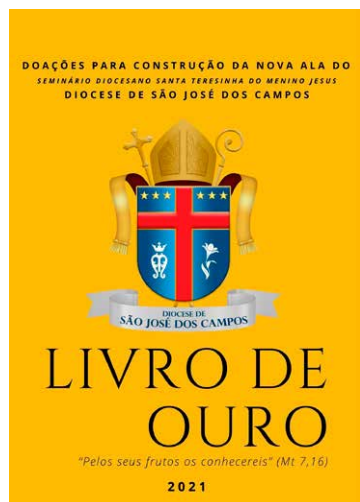
redacao@diocesajc.org.br
(12) 3928-3926 | 3928-3929
WhatsApp (12) 99788-5559

Diocese lança Livro de Ouro da construção da nova ala do Seminário Santa Teresinha

A Diocese de São José dos Campos concluiu recentemente mais um de seus empreendimentos: a nova Ala do Seminário Diocesano Santa Teresinha, com aproximadamente 700 metros quadrados de construção. Esta ampliação teve como objetivo proporcionar mais comodidade aos seminaristas e espaços maiores para acolher e acomodar outras pessoas que frequentam a casa. O novo prédio está interligado com a casa anterior por uma passarela no segundo pavimento. A antiga casa contava com 16 quartos que, somados aos 13 novos, dá à residência um total de 29 quartos. O piso térreo do novo prédio abriga a nova capela, o refeitório, a cozinha, a reitoria e uma sala de

formação.

Dom Cesar expressa sua gratidão através da mensagem abaixo e também presta contas a toda comunidade diocesana através do "Livro de Ouro de doações", que você pode ler on-line ou baixar o pdf clicando AQUI. 



Agradecimento

Em nome da Diocese de São José dos Campos quero, através desta prestação de contas, AGRADECER DE CORAÇÃO, as doações feitas por Paróquias, Instituições e Pessoas, conforme pode ser visto na planilha a seguir, para a CONSTRUÇÃO DA NOVA ALA DO SEMINÁRIO SANTA TERESINHA.

Foram dois anos de trabalho para a construção, que só foi possível, com a colaboração de instituições

e pessoas.

As despesas das obras, na sua totalidade, ficaram em R\$ 2.128,439,12 reais. Você pode ver na prestação de contas o quanto a Cúria colaborou, quanto outras pessoas e Instituições e Paróquias colaboraram.

Tal prestação de contas ficará nos arquivos da Cúria para o presente e o futuro. MUITO OBRIGADO pelo esforço feito.

Agradeço a todos que coordenaram as obras e a todos os engenheiros e trabalhadores.

O seminário Santa Teresinha tem todas as condições de prestar um serviço importante na formação dos seminaristas e também ser um lugar de referência para o encontro de presbíteros e grupos diocesanos.

Agradecemos a Deus, porque mesmo neste tempo de pandemia

da COVID-19, pudemos realizar esta obra tão necessária e importante. "Pelos seus frutos os conhecereis" (Mt 7,16). A Deus todo o louvor e glória para sempre.

São José dos Campos, 29 de junho de 2021

Na solenidade dos Apóstolos Pedro e Paulo

D. José Valmor Cesar Teixeira, SDB
Bispo Diocesano

Mãos que rezam e ajudam as vocações

Cada vocação seja sacerdotal, matrimonial, religiosa ou laical, conta com a ajuda de muitas mãos que rezam pela sua perseverança e fidelidade e também ajudam de forma concreta diante das necessidades básicas do ser humano.

Esse é o caso do Apostolado da Oração em nossa Diocese pois, além de rezar muito pelas vocações, também ajudam de forma concreta e especial os seminários diocesanos.

Anualmente o Apostolado realiza um grande encontro de oração, no qual reúnem-se os membros desse movimento vindos de todas as paróquias. Nesta ocasião fazem o gesto

concreto de doar itens de higiene pessoal e limpeza, para os seminários diocesanos. Embora, nos últimos dois anos, não tenha sido possível realizar o encontro presencial, o gesto concreto não foi deixado de lado, pois cada paróquia, de acordo com suas possibilidades, contribuiu com doações.

As doações chegaram até a Cúria Diocesana, onde foram organizadas e depois enviadas para os Seminários diocesanos.

Nossa Diocese agradece imensamente ao Apostolado da Oração pela contribuição para manter a qualidade de vida de nossos seminaristas.

Testemunhos Vocacionais

A Igreja no Brasil celebra o mês vocacional 2021 que traz como tema principal: “Cristo nos salva e nos envia!” e o lema: “Quem escuta a minha palavra possui a vida eterna” (cf. Jo 5,24). Nesta edição do Jornal Expressão apresentamos a você alguns testemunhos vocacionais que podem inspirar o seu discernimento ou fortalecer a sua vocação.

Vocação Religiosa

Irmã Bruna Maria do Espírito Santo (Carmelita do Divino Coração de Jesus)

“Sou Natural de São José - Santa Catarina. Vim de uma família católica mas não tão praticante. Quem mais frequentava a igreja era minha avó, Maria Catarina Xavier, que com seu exemplo de mulher de oração e serviço sempre buscou nos conduzir a Igreja e à recepção dos sacramentos. Então, destaco aqui essa presença e essa semente da fé que foi lançada em minha vida.

Quando cheguei à minha adolescência fui me desviando das coisas de Deus e da Igreja. Com isso fui buscando outras coisas para me preencher, principalmente vaidades e coisas supérfluas, percebendo que me encontrava em um vazio. Queria algo que me preenchesse novamente e percebia que minha vida estava sem sentido.

Neste período dos meus 14 aos 16 anos estava estudando e trabalhando, mas algo me faltava, até que um dia fui à missa com uma tia e lá, por graça de Deus, fui convidada para participar de um grupo na Igreja: o Movimento Eucarístico Jovem (um ramo jovem do apostolado da oração). Fiquei muito animada pelo convite e talvez seria essa oportunidade que iria me trazer

vida novamente. E assim foi. Comecei a participar deste grupo e por meio dele foi que conheci as Irmãs Carmelitas do Divino Coração de Jesus.

Ao começar a participar deste grupo minha vida mudou completamente. Sentia-me mais preenchida e amada por Deus. Fui me desenvolvendo e me sentindo cada vez mais atraída pelas coisas de Deus por estar em sua casa, servindo-O. Meu grupo, uma vez por mês, frequentava a casa das irmãs.

Quando surgiu o convite de ir lá fiquei animada, pois nunca tinha visto uma freira de verdade na minha frente. Mas, confesso que fui sem nenhum interesse de ser religiosa, pois nem sabia o que era bem isso e também tinha outros planos para minha vida. Neste grupo havia uma amiga que queria muito ser freira e através do seu entusiasmo e desejo comecei acompanhá-la.

Meu despertar vocacional aconteceu em uma convivência, em janeiro de 2008, junto com outras 3 jovens. Quando minha amiga convidou eu aceitei, mas não com o interesse de conhecer minha vocação. Aceitei mais para sair um pouco de casa, pois eram



férias e queria fazer algo diferente. Mas foi aí que “caí do cavalo”. Desde que ali cheguei percebi que as irmãs eram felizes, transmitiam uma alegria e aquilo me contagiou. Ao longo dos dias podendo conhecer a vida delas mais de perto: vida de oração, de trabalho, de testemunho, de doação ao próximo... tudo foi me enchendo de

entusiasmo...ser de Deus... trabalhar para as coisas de Deus para sempre... isso me trazia muito alegria. Foi neste momento que senti fortemente o desejo de ser uma delas, de ser uma irmã consagrada a Deus. Porém, eu era muito envergonhada e não queria admitir. Acabei negando por um bom tempo o desejo de ser freira. O Carmelo me atraiu e assim comecei os encontros vocacionais e fiz a minha caminhada por dois anos. Foi um tempo bom em pude amadurecer mais o chamado e perceber a ação de Deus em minha vida e assim dar-lhe uma resposta. Minha entrada foi em 19 de março de 2010, em Jacareí – São Paulo. E no dia 06/12/2019 fiz a minha profissão perpétua.

Posso testemunhar que sou muito feliz na minha vocação e acredito firmemente na eleição de Jesus que me chamou para ser sua esposa e ser Carmelita do divino Coração para sempre.

Se você tem interesse de fazer parte de nossos encontros vocacionais, estamos de portas abertas para acolher. Faça contato conosco pelo telefone (12) 99680-2422 ou pela página do facebook “Carmelitas divino Coração Brasil”.

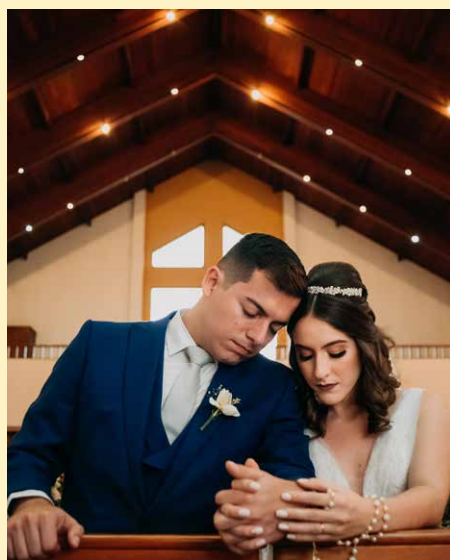
Vocação Matrimonial

Murilo Silveira Moraes & Michele Sampaio Ribeiro Moraes

“Nós amamos porque Ele nos amou primeiro”. Faz uns meses estávamos escolhendo essa frase para que inspirasse o dia do nosso casamento; Escrevemos no convite para os padrinhos do casamento, como leitura da cerimônia, para gravar em nosso coração essa verdade. Tirada das Cartas de São João, essa verdade faz com que nosso matrimônio tenha sentido. É no amor de Deus que nosso amor humano se preenche de razão e vitalidade para existir. Nós empreendemos um caminho de amor, de oferta, de entrega porque Ele nos relevou primeiro o seu amor

e se entregou por nós.

Dar o passo para o altar é uma grande responsabilidade; uma decisão para toda a vida. Conscientes dessa grandeza nós fomos amadurecendo nosso amor e entrega ao longo dos nossos anos de namoro e de noivado. Precisávamos nos preparar, colocar um alicerce sólido, para ter as bases fortes para edificar nossa família. E foi através da oração, do serviço, do apostolado e de muito diálogo e abertura de coração que conseguimos chegar até aqui e nos preparar – com a graça de Deus – para os longos anos que viveremos um ao lado do outro.



Casar é uma grande graça, uma grande alegria, um grande dom de Deus em nossas vidas. Ele foi muito bondoso conosco, permitindo-nos experimentar aqui um pouco da eternidade. Diariamente agradecemos a Cristo Nosso Senhor essa graça ao mesmo tempo que pedimos que nos faça instrumentos do seu amor – primeiramente um para o outro – mas também para todos aqueles que Ele nos confiar. É um desejo do nosso coração que a oração que fazemos no Pai-Nosso “Venha a nós o Vosso Reino” se torne realidade através da nossa vida.

Vocação Sacerdotal

Pe. Eduardo Ferreira Nunes dos Santos

“Desde criança sempre fui muito atuante nos trabalhos pastorais na Paróquia São Silvestre, em Jacareí-SP. Fui agente de várias pastorais, mas foi quando coroinha, por volta dos 12 anos, atuando mais próximo do meu pároco, que despertou em mim o desejo de ser padre. Chamava a minha atenção o modo como o padre celebrava as missas e atendia a

comunidade. Com o passar dos anos, este desejo foi crescendo e fui discernindo a vontade de Deus em minha vida. Cheguei a fazer acompanhamento com os Padres Dehonianos, mas a vida do padre diocesano e sua atuação na vida em paróquia me chamava mais a atenção. Incentivado pelo meu pároco, iniciei a etapa formativa na diocese e nela concluí



meu processo vocacional. Também fiz uma experiência muito rica de, aproximadamente, 2 anos na Vida Religiosa Salesiana. Mas, após um período de discernimento, retornei à diocese. Faz 8 meses que fui ordenado presbítero e posso dizer que são os meses mais felizes da minha vida. Estou muito realizado em minha vocação”.

Vocação Diaconal

Irmão Vicente Ferreira Nunes

“Não fostes vós que Me escolhestes, mas fui que Eu que vos escolhi.” (Jo 15,16) Este texto bíblico, que escolhi como lema de minha ordenação, diz tudo sobre minha caminhada vocacional rumo ao diaconado permanente.

Sou natural de São Bento do Sapucaí. Nasci no dia 16 de março de 1964 e fui batizado com apenas 3 dias de vida, no dia 19 de março (Dia de São José) e crismado no dia 14 de fevereiro de 1965.

Ainda criança, no ano de 1970, vim com minha família para São José dos Campos. Meu pai era lavrador, homem da roça e sem instrução, que veio buscar nessa cidade uma vida melhor para todos nós. Primeiro, moramos no Jardim Satélite, depois no CTA e por último na Zona Norte de São José dos Campos.

Morando na Vila São Geraldo, frequentei a catequese e fiz a primeira comunhão na paróquia São Benedito, no Alto da Ponte. Após este momento de graça, fui sendo despertado pela figura de Jesus Cristo, sua vida e sua missão. Assim, o tempo foi passando e já na juventude comecei a participar dos grupos de jovens, do grupo de crisma, no qual tive a oportunidade de ser monitor por muitos anos.

Com a experiência de fé sendo vida na igreja através desses grupos, fui sentindo-me mais apaixonado por Jesus e sua Igreja. Comecei a fazer encontros vocacionais que acabaram levando-me a entrar no Seminário Rectorista Santo Afonso, em Apareci-



da, no ano de 1986. Sentindo que não era minha vocação, deixei o seminário e três anos depois conheci a jovem Marlene. Juntos, depois de 5 anos de namoro e noivado, vimos que Deus nos chamava para a vida matrimonial.

Casamo-nos no dia 06 de maio de 1994. Fomos morar na Zona Sul de São José dos Campos, na comunidade Nossa Senhora Aparecida (Parque Interlagos), onde trabalhamos como catequistas de adulto, membros da pastoral vocacional e da liturgia. E nesta vocação matrimonial, Deus nos enviou três filhos, o primeiro, Ele o levou, os outros dois, são o Gustavo, 24 anos, e o Giovanni, 14 anos, peças fundamentais ao lado de minha esposa para

a minha vocação para o diaconado.

No ano de 1993, antes mesmo do casamento, depois de nos sentirmos atraídos pela Espiritualidade Carmelitana, eu e Marlene começamos a sonhar com a possibilidade de uma fundação carmelita aqui em São José. No ano de 1995, nós fizemos nossa profissão Temporária na Ordem Terceira do Carmo formalizando nossa vocação carmelitana. No ano de 2005 fizemos a profissão definitiva na Ordem Terceira do Carmo.

Como Carmelita, exerci a função de prior, formador e também de conselheiro na Ordem Terceira, por vários anos. Fiz missões carmelitanas em Jacobina-BA e também fui membro da Comissão Provincial para a Ordem Terceira na Província Carmelitana de Santo Elias, na qual pude assessorar vários Sodalícios da Ordem Terceira do Carmo espalhados pelos estados de São Paulo, Minas Gerais, Bahia e no Distrito Federal.

Por volta do ano de 2003, comecei a fazer encontros com os candidatos ao diaconado em nossa Diocese. Neste tempo, o saudoso padre Wagner, meu amigo de juventude e seminário, fez uma carta apresentando-me como vocacionado. Nesta caminhada, tive e ainda tenho o incentivo fundamental da Irmã Ana Claudia de Maria, religiosa da Congregação das Pequenas Missionárias de Maria Imaculada, que além dos incentivos, me ajuda na direção espiritual.

Sendo assim, iniciando de forma oficial minha caminhada para o dia-

conado, passei a frequentar a Escola diaconal entre os anos de 2005 e 2010. Com a conclusão do curso, o então pároco, padre Edinei, pediu que eu aguardasse um tempo para que o meu filho mais novo, com quase 3 anos, crescesse um pouco mais e eu pudesse fazer uma profunda experiência na paróquia, exercendo os ministérios da comunhão e exéquias e, mais tarde, o ministério da benção. Padre Thiago, que assumiu a paróquia depois, também exerceu a sua contribuição na minha experiência de vida paroquial.

Passou o tempo, e no ano de 2019, a pedido do pároco, Padre Márcio, recebi os ministérios de Leitorado e Acolitado que foram exercidos na Paróquia Nossa Senhora de Fátima. Depois, o novo pároco, Padre Fabiano, continuou contribuindo para minha experiência de fé e para o exercício dos ministérios. Alguns meses depois, o padre Betão, pároco da paróquia Matriz de São José, convidou-me a colaborar e a exercer o apostolado nesta comunidade.

Após alguns anos de colaboração, com os pedidos do Padre Betão e também do Padre Fabiano, fui aprovado pelo nosso bispo Dom Cesar e o Conselho para ser ordenado diácono permanente.

A caminhada foi longa! Desde o início dos primeiros encontros vocacionais até o presente momento, passaram-se 18 anos! Foi um tempo em que Deus me preparou para assumir essa vocação.

Vocação Laical

Paola Moraes – Catequista da Paróquia Santa Inês

Sou catequista na Paróquia Santa Inês há 22 anos (iniciei minha caminhada pastoral na Paróquia São Vicente de Paulo). Meu chamado foi através dos avisos paroquiais e de minha amiga Silvia, que me convidou para participar da formação de catequistas. Nessa formação descobri e me apaixonei por essa vocação. Tive também como inspiração, minha mãe Vera, que já havia sido catequista em nossa comunidade e a Jucileide, minha madrinha de batismo, que atualmente é catequista na Paróquia São José Operário.

São 22 anos de muitas alegrias e também desafios na missão de fazer ecoar a palavra de Deus. As celebrações de Primeira Eucaristia e Crisma sempre são preparadas com muito amor e carinho. Procuramos fazer desse momento, um dia muito especial e marcante na vida de cada criança, jovem e adulto que para nós, são como filhos.

O que me motiva a continuar na caminhada é vivenciar e testemunhar os frutos da evangelização na



vida de meus catequizandos, dentre os quais, uns foram para o seminário, outros constituíram família, vários participam ativamente nas diversas pastorais e movimentos. Também é motivo de fortaleza a colaboração dos irmãos na fé que sempre expressam apoio, orações e amizade.

Tive momentos gratificantes no percorrer dessa vocação, por exemplo ser convidada para ser madrinha de

crisma dos próprios catequizandos. Em minhas orações, todos os dias agradeço a Deus e peço por cada um deles e também por suas famílias, com as quais tento estar sempre em contato, conforme nos é orientado em formações; devemos evangelizar também os pais. Sempre aproveitei o momento antes do encontro para conhecer melhor os pais e manter a sintonia para acompanhar a realidade

de dos catequizandos. Certa vez, em um desses momentos de boa conversa, um casal de pais decidiu fazer a catequese de adultos e receber os sacramentos da Eucaristia, Crisma e Matrimônio. Com grande alegria aceitei o convite para ser madrinha. São momentos que me fortalecem para continuar a missão na catequese.

A pandemia nos trouxe desafios e experiências quanto todos tivemos que nos reinventar, reavaliar e traçar novos métodos para não perdemos o contato com os catequizandos.

Aos meus amigos catequistas, digo que por mais que tenhamos obstáculos em nossa caminhada, não esqueçamos jamais que Cristo é nossa fortaleza e Maria nossa amada intercessora que continua a nos dizer: "Fazei tudo que Ele vos disser".

Que Ela como primeira Catequista interceda por todos nós para que possamos com dedicação e alegria continuar levando os nossos catequizandos ao verdadeiro encontro com o Senhor. Amém.

→ Aconteceu

Mês Vocacional na Diocese

O mês de agosto na Igreja no Brasil é tradicionalmente conhecido como o mês vocacional. Este tempo compreende dias dedicados à conscientização da importância da oração pelas vocações e também à motivação daqueles que ainda estão buscando e vivendo o discernimento acerca do chamado que Deus lhes faz.

Todos os leigos são também promotores vocacionais, para ajudar as crianças e os jovens a compreender o convite de Deus. Uma simples pergunta do tipo: “já pensou no chamado de Deus para sua vida?”, faz toda diferença na história de muitos jovens, pois com a agitação do dia a dia, muitos nem se quer param para refletir sobre sua própria existência.

Cartaz do mês Vocacional 2021

Para este ano o tema proposto para a reflexão no Mês Vocacional é “Cristo nos salva e nos envia” com o lema: “Quem escuta a minha palavra possui a vida eterna” (cf. Jo 5,24). O cartaz ajuda-nos a compreender que o destaque é Jesus Cristo, que está no centro de nossa vida e missão. Seguindo seu exemplo, somos testemunhas do amor de Deus no mundo, guiados por seu Espírito de comunhão e pela sinodalidade vocacional. Jesus Cristo é o grande animador vocacional que desperta em nossos corações o dom vocacional oferecido pelo Pai. Com o sopro do Espírito de Amor em nossas vidas, Jesus nos pede para testemunhar as maravilhas da boa nova

vocacional ao mundo: “Eu vim para que todos tenham vida e vida em abundância” (cf. Jo 10,10). Ele, oferecendo seu coração ardente de amor, compadece-se das multidões cansadas e abatidas (cf. Mt 9,36). Suas chagas são marcas do seu testemunho de fidelidade e obediência ao projeto vocacional do Pai.

Na Diocese de São José dos Campos, além das atividades paroquiais, somos convidados a estar em comunhão com algumas propostas em âmbito diocesano.

Abertura do mês vocacional: No dia 31 de julho, às 17h, rezamos o Terço Vocacional pelos meios de comunicação da CNBB e Edições CNBB.

Subsídio de oração: Foi preparado pela coordenação diocesana da Pastoral Vocacional (PV) um material de



oração. Ele está organizado em cinco encontros a serem realizados ao longo do mês. Você poderá rezá-lo com o grupo de agentes da PV de sua paróquia ou, se quiser, poderá baixa-lo clicando AQUI (link do material) ou acessando o site de nossa diocese, e realiza-lo pessoalmente.

Vocation Day: Não poderia ficar de fora o evento vocacional que já virou tradição na Diocese. A grande festa das vocações esse ano acontecerá no domingo dia 29 de agosto, com o lema: “Eu vos CHAMO amigos” (Jo 15,15), convidamos toda a Igreja diocesana e, de maneira especial, os jovens, a aceitarem este chamado de nosso grande amigo Jesus, que nos pega pela mão para um novo começo da vida pastoral de nossa Igreja. A programação em breve será divulgada pelos meios de comunicação da Diocese e da Pastoral Vocacional.

Máscara personalizada: Como este acessório já virou

parte de nosso cotidiano, serão vendidas máscaras personalizadas para celebrarmos a nossa vocação com a frase: “I Love My Vocation”. Cada uma sairá por R\$ 5,00 e você poderá encomendá-las com os coordenadores da Pastoral Vocacional de sua paróquia ou no dia do Vocation Day.

Rezar e promover as vocações é tarefa diária de todos os cristãos e não somente no mês de agosto. Lembre-se de rezar também por sua vocação e tire um tempo com sua família e amigos para falar sobre o chamado de Deus em suas vidas. “Que o Mês Vocacional 2021 continue seu objetivo de irradiar o compromisso e o zelo da Igreja por todas as vocações, sempre conscientes de que não somos nós os detentores do convite vocacional, mas instrumentos do chamado de Jesus Cristo, autor e princípio da visibilidade vocacional trinitária”, exortou a Comissão Nacional da PV. Um abençoado e frutuoso mês vocacional a todas as comunidades diocesanas.



Paróquia São Bento completa 25 anos de história

Divulgação

A Paróquia São Bento, no bairro Cidade Morumbi (popularmente conhecido como Jardim Morumbi), tem sua origem nos primeiros anos da década de 1980 quando a comunidade, pertencente à Paróquia Nossa Senhora de Lourdes (Parque Industrial), se reunia nas casas para o terço e celebrações da Eucaristia.

Em 1984 começou a limpeza de oito terrenos adquiridos para a instalação da Matriz de São Bento. Nesse período foi transferido o Cruzeiro do antigo terreno, para o novo, em uma solenidade da Festa do Padroeiro com a presença do então bispo da Diocese de São José dos Campos, na época, D. Eusébio Oscar Scheid. A

partir daí e com a construção do salão, as missas passaram a ser celebradas neste local.

A imagem de São Bento que está na Matriz foi doada pelo Mosteiro de São Bento, em São Paulo.

Em 1988 foi lançada a pedra fundamental para a construção da Igreja Matriz. A Paróquia São Bento foi instalada em 11 de julho de 1996, tendo como primeiro pároco o Pe. Eduardo Fraga e Silva, que ficou na Paróquia até 1998.

Atualmente o clero da paróquia é composto pelo pároco Pe. Célio Antônio de Almeida, o vigário Pe. Ricardo de Andrade Leite e os diáconos permanentes: Diác. José de Moraes Paula e Diác. Mauro Renó do Prado.



Fotos: Felipe Natanael da Rosa



Limpeza dos Terrenos onde fica localizada a Paróquia



transferência do Cruzeiro do antigo terreno



1988 foi lançada a pedra fundamental para a construção da Igreja Matriz



Imagem de São Bento Dom Eusébio e Padre Lucas



Construção da Igreja Matriz de São Bento



Construção do salão

Educação Infantil

Ensino Fundamental

Ensino Médio

A gente faz histórias!

Acompanhe nossas redes digitais!

InstitutoSaoJose.org.br

facebook.com/institutosj.sjc

twitter.com/InstitutoSJC

youtube.com/ISJVivoePresente

[@institutosaojose.sjc](https://www.instagram.com/institutosaojose.sjc)

INSTITUTO SÃO JOSÉ
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP

institutosaojose.org.br

(12) 3946-7400

Dados marcantes da história da Diocese em 1981

O Jornal Expressão trará com destaque até o final deste ano, os acontecimentos marcantes da Diocese nos anos de 1981 (criação e instalação), 1991 (10 anos), 2001 (20 anos), 2011 (30 anos) e 2021 (40 anos). Com o objetivo de aproximar os caros leitores da história diocesana, que também é sua história, será falado sobre um ano em cada edição, de agosto a dezembro.



Bula de criação da Diocese (original em latim e tradução)

31 de janeiro de 1981

Assinatura da *Bula Qui in beati Petri*, com a qual o Papa São João Paulo II criou a Diocese de São José dos Campos.



Dom Eusébio

- D. Carmine Rocco, Núncio Apostólico no Brasil, visita a nossa diocese para a instalação da mesma e a ordenação de seu primeiro bispo.

- A Igreja de São Dimas é elevada a Catedral Diocesana.

- O município de Igaratá, até então, pertencente à Diocese de Mogi das Cruzes, passa a integrar a Diocese de São José dos Campos.

- A Comissão preparatória da nova Diocese conclui sua missão, depois de ter realizado um excelente trabalho, ajudada por muitas outras pessoas.

Supervisão geral: Mons. Luiz Gonzaga Alves Cavalheiro

Assessoria jurídica: Diác. Dr. Sylvio de Barros Bindão, Dr. Getúlio Orlando Veneziani e Dr. Vicente Gonzaga Netto

Relações Públicas: Diác. Dr. Sylvio de Barros Bindão, José Antonio Monteiro de Carvalho e Dr. Augustin Soliva

Tesouraria: José Eduardo de Almeida

Secretaria: Ir. Maria Domitilla de Jesus Hóstia pmmi, Ir. Maria do Carmo de Oliveira fma, Ir. Maria Aparecida mcj

Documentação fotográfica: Dr. Gaetano Nasi e Hamilton Simões de Souza

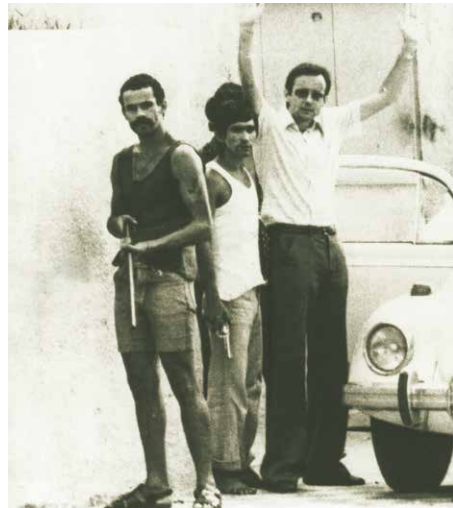
Construção: Dr. Edson Túllio, Dr. Luiz Antonio Saborge, Jerônimo Carnevali e Orlando Pelloia Simão

Setor Paróquias: Newton Xavier Ramos e Heitor Viera

Setor Saúde: João Pinto Chechia, Newton Xavier Ramos e Heitor Viera

Setor Educação: Ahed Said Amin, Dr. Vicente Gonzaga Netto, Ir. Maria do Carmo de Oliveira fma

Setor Entidades Sociais: Norival de Oliveira Duarte e Toru Sanefugi



Rebelião no presídio de Jacareí

14 de fevereiro de 1981

Rebelião no presídio de Jacareí e morte do Servo de Deus Franz de Castro Holzwart.



Dom Couto

Curiosidades à época de sua criação e instalação

• **Presidente da República:** João Baptista de Oliveira Figueiredo

• **Governador do Estado de São Paulo:** José Maria Marin

• **Prefeito de São José dos Campos:** Joaquim Bevilacqua

• **Prefeito de Jacareí:** Benedicto Sergio Lencioni

• **Prefeito de Santa Branca:** José Wu

• **Prefeito de Paraibuna:** Joaquim Benedito Fontes Rico

• **Prefeito de Monteiro Lobato:** José Cauby de Oliveira

• **Prefeito de Igaratá:** Dito Arantes

A Diocese contava com:

• As paróquias

1. Matriz de São José
2. Sant'Ana
3. São Dimas
4. São Benedito – Alto da Ponte
5. Sagrada Família
6. São Francisco Xavier
7. São Judas Tadeu
8. São Sebastião
9. Imaculada Conceição – Eugênio de Melo
10. Santa Rita de Cássia
11. N. Senhora da Soledade
12. Santa Teresa do Menino Jesus
13. N. Senhora de Lourdes
14. Santo Antonio
15. N. Senhora do Bonsucesso
16. Imaculada Conceição - Jacareí
17. N. Senhora da Sma. Trindade
18. São João Batista



Instalação da Diocese e Ordenação de Dom Eusébio

01 de maio de 1981

Instalação da Diocese de São José dos Campos, ordenação e posse de seu primeiro bispo, D. Eusébio Oscar Scheid, scj.



Catedral São Dimas

19. Santa Cecília
 20. Santa Branca
 21. N. Senhora do Patrocínio
- **Os padres diocesanos**
1. Pe. João Marcondes Guimarães
 2. Pe. José Cantinho de Moura
 3. Mons. Luiz Gonzaga Alves Cavalheiro
 4. Pe. Ernesto Cunha
 5. Mons. Antonio de Castro e Silva
 6. Mons. Álvaro Ruiz
 7. Pe. José Almeida dos Santos
 8. Pe. José Edward Padoan
 9. Pe. Luiz Albino Bertolotti
 10. Mons. José Silveira Barbosa
 11. Mons. Álvaro Ruiz
 12. Mons. Sebastião Faria
 13. Con. Geraldo Magela Alves Guimarães
 14. Con. Antonio Borges Serra
 15. Pe. Clair Pedro de Castro
 16. Pe. José Mota
 17. Pe. Ramon de Oliveira Ortiz (Professor - Jacareí)
 18. Com. Eurico Lopes (Hosp. Rocha Marmo - Arquidiocese de São Paulo)
- **Os padres religiosos**
1. Pe. Eduardo Nunes Serradel, sdb
 2. Pe. Cláudio Nardelli, sdb
 3. Frei Dionísio Maria Testi, osm
 4. Pe. Nelson Tachini, scj
 5. Pe. Sebastião Andrade, scj
 6. Pe. Antonio Bernardo Honkemeier, scj
 7. Pe. José Valle, mc
 8. Frei Tiago Maria Coccolini, osm
 9. Frei Antonio Maria Venturulli, osm
- **Os diáconos permanentes**
1. Diác. Ismael Pamplona – Par. Santana
 2. Diác. Hugo Urbano de Souza – Par. N. Sra.

- Sma. Trindade
3. Diác. Mauri Guardia de Souza – Par. Imaculada Conceição (Jacareí)
 4. Diác. Ademar Pedro Mesquita – Par. N. Sra. Sma. Trindade
 5. Diác. Antônio Coelho Stipp – Par. São José
 6. Diác. José Magalhães Rabelo – Par. Sagrada Família
 7. Diác. Sylvio de Barros Bindão – Par. São Dimas
- **As congregações com 194 religiosas**
1. Pequenas Missionárias de Maria Imaculada
 2. Filhas de Maria Auxiliadora
 3. Franciscanas do Sagrado Coração de Jesus
 4. Sociedade Santa Teresinha (Irmãs do Divino Mestre)
 5. Filhas do Coração Imaculado de Maria
 6. Terciárias Capuchinhas da Sagrada Família
 7. Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo
 8. Franciscanas Hospitalieras da Imaculada Conceição
- **Os seminaristas eram 37, mas apenas 12 ficaram padres:**
1. Pe. Geraldo Magela dos Santos
 2. Pe. Sebastião César Barbosa
 3. Pe. José Vieira Pinto
 4. Pe. Jonas Traversin
 5. Nivaldo Aparecido Silva (deixou o ministério)
 6. Pe. Dimas Cornélio do Nascimento
 7. Dom Moacir Silva
 8. Pe. Antonio Aparecido Alves
 9. Pedro Paulo dos Santos (deixou o ministério)
 10. Pe. Geraldo Alves da Silva
 11. Pe. Rinaldo Roberto de Rezende
 12. João Carlos Ribeiro (Ordenado na Ordem dos Servos de Maria em 1992)

→ Paróquias em festa no mês de agosto

Confira a programação das paróquias que celebram seus padroeiros com Novenas e Festas neste mês de agosto.



Paróquia Nossa Senhora do Paraíso

Tema: "Esperança no seguimento de Cristo" (cf. Lc. 1, 39-56)

De: 06 a 15 de agosto

Horário: 19h30 (exceto no domingo (8) que será às 18h).

1º dia da Novena (6 de agosto)

"Maria modelo de escuta da Palavra de Deus". (Mc 9,2-10)

Celebrante: Pe. Rogério Lemes

2º dia da Novena (7 de agosto)

"Paróquia, vivência do discipulado". (Mt 5, 13-16)

Celebrante: Pe. Luiz Fernando Siqueira

3º dia da novena (8 de agosto)

"Família, experiência da graça de Deus". (Jo 6,41-51)

Celebrante: Pe. Vicente Benedito Simões

4º dia da novena (9 de agosto)

"Maria, inspiradora dos jovens enquanto mãe e filha de Deus". (Lc 2,41-52)

Celebrante: Pe. José Cesário da Silva | Diácono Juliano Grafanassi da Silva

5º dia da novena (10 de agosto)

"Eucaristia, fonte vital da comunidade". (Jo 12,24-26)

Celebrante: Pe. Messias Rochinski

6º dia da Novena (11 de agosto)

"Batismo, fé e compromisso, esperança e realidade". (Jo 3,1-14)

Celebrante: Pe. Narciso Donizete Esmerio da Silva

7º dia da Novena (12 de agosto)

"Nascimento da Paróquia, memória e ação de graças". (Mc 4,26-29)

Celebrante: Pe. José Cândido Pereira

8º dia da Novena (13 de agosto)

"Vocação, chamado de Deus à uma comunidade orante". (Mt 9,9-13)

Celebrante: Pe. José Donizete

9º dia da Novena (14 de agosto)

"Maria, seu amor nos cura, nos alegra e nos leva ao Senhor". (Lc 11,27-28)

Celebrante: Pe. José Bento Vichi de Paula

Festa de Nossa Senhora do Paraíso (15 de agosto)

"Esperança no seguimento de Cristo". (Lc 1,39-56)

Celebrante: Pe. José Cesário da Silva

07h – Missa

11h30 às 14h – Almoço festivo em drive-thru

15h30 – Carreata

17h – Missa Solene

Paróquia Santo Agostinho

Tema: "O Mistério da Palavra de Deus na vida da comunidade".

De: 19 a 28 de agosto

Horário: Durante a semana às 19h30 e no sábado e domingo às 19h.

Inscrições para missa presencial pelo site da Paróquia. Será também transmitida pelas redes sociais.

1º dia da Novena (19 de agosto)

"Liturgia: lugar privilegiado da Palavra de Deus".

Celebrante: Pe. Edinei E. Batista

2º dia da Novena (20 de agosto)

"Palavra viva e eficaz: Caminho de Santificação".

Celebrante: Pe. Thiago Domiciano Dias

3º dia da novena (21 de agosto)

"Palavra de Deus e Eucaristia: Sustento

da comunidade".

Celebrante: Pe. Cláudio César Costa

4º dia da novena (22 de agosto)

"Palavras de vida eterna: A quem iremos Senhor?".

Celebrante: Pe. Fábio Ferreira Costa

5º dia da novena (23 de agosto)

"Palavra de Deus e o compromisso com o mundo".

Celebrante: Pe. João Alves Sobrinho

6º dia da Novena (24 de agosto)

"A Palavra de Deus na vida e Missão da Comunidade".

Celebrante: Pe. Eduardo Ferreira Nunes dos Santos

7º dia da Novena (25 de agosto)

"A Palavra vivida: Comunidade transformada".

Celebrante: Pe. Maurício Tadeu Miranda

8º dia da Novena (26 de agosto)

"Palavra anunciada: para que todos creiam".

Celebrante: Pe. Rinaldo Roberto de Rezende

9º dia da Novena (27 de agosto):

Dia de Santa Mônica -

"Palavra de Deus e Oração: Comunidade fortalecida".

Celebrante: Pe. Ricardo de Andrade Leite

Festa de Santo Agostinho (28 de agosto)

"O Mistério da Palavra de Deus na vida da comunidade".

Celebrante: Pe. Geraldo Alves



Paróquia Nossa Senhora do Bonsucesso

De: 3 a 12 de setembro

Horário: 19h

1º dia da Novena (03 de setembro)

"Maria, Mãe da Divina Graça".

Celebrante: Pe. Antônio Aparecido Alves

2º dia da Novena (04 de setembro)

"Maria, Mãe de Deus".

Celebrante: Pe. Marcos Antonio de Araújo

3º dia da Novena (05 de setembro)

"Maria, Mãe da Humanidade".

Celebrante: Pe. José Donizeti da Silva

4º dia da Novena (06 de setembro)

"Maria, Mãe Admirável".

Celebrante: Pe. Raimundo Nonato V. Sobrinho

5º dia da Novena (07 de setembro)

"Maria, Mãe de Jesus".

Celebrante: Pe. Fabiano Kléber C. Amaral

6º dia da Novena (08 de setembro)

"Maria, Mãe Imaculada".

Celebrante: Pe. Cláudio Cesar Costa

7º dia da Novena (09 de setembro)

"Maria, Mãe do Bom Conselho".

Celebrante: Pe. Rinaldo Roberto de Rezende

8º dia da Novena (10 de setembro)

"Maria, Mãe Puríssima".

Celebrante: Pe. José Cesário da Silva

9º dia da Novena (11 de setembro)

"Maria, Mãe Amável".

Celebrante: Pe. Vicente Benedito Simões

Festa de Nossa Senhora do Bonsucesso (12 de setembro)

"Maria, Mãe do Salvador".

Celebrante: Pe. Marcos Antônio Araújo

09h – Santa Missa, seguida de procissão motorizada (carreata).

14h – Leilão de prendas vivas

18h – Santa Missa de encerramento

Oferta válida até 31/08/2021 ou até enquanto durarem os estoques.

Regional Marketing



RELÓGIO G-SHOCK DW-9052-1VDR
10x R\$ 39,80 + 9
Sem juros ou à vista: R\$ 398,00.

Chegou a hora do PRESENTE do seu pai.

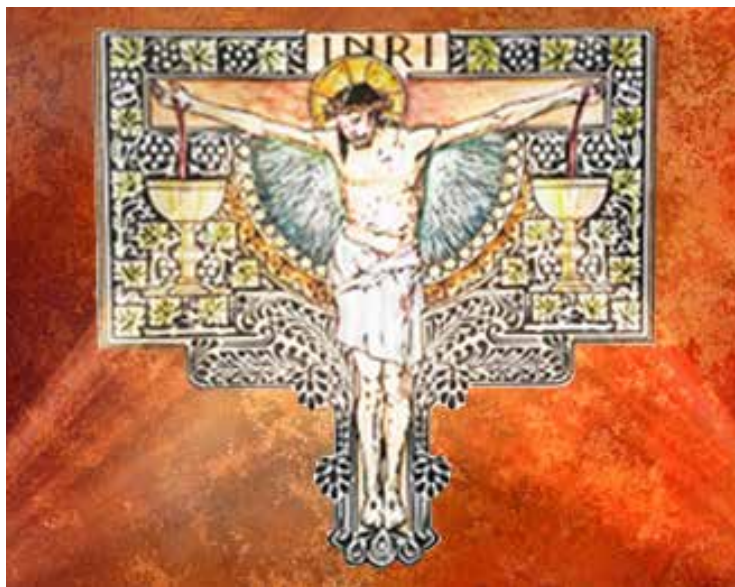
DIA dos PAIS GoldFinger PRESENTES PARA SEMPRE

Novas normas sobre a missa antiga, maior responsabilidade ao bispo

O Papa Francisco, após consultar os bispos do mundo, decidiu mudar as normas que regem o uso do missal de 1962, que foi liberalizado como "Rito Romano Extraordinário" há catorze anos por seu predecessor Bento XVI. O Pontífice publicou no último dia 16/07, o motu proprio *"Traditionis custodes"*, sobre o uso da liturgia romana anterior a 1970, acompanhando-o com uma carta na qual explica as razões de sua decisão. Eis as principais novidades.

A responsabilidade de regulamentar a celebração segundo o rito pré-conciliar volta para o bispo, moderador da vida litúrgica diocesana: "é de sua exclusiva competência autorizar o uso do Missale Romanum de 1962 na diocese, seguindo as orientações da Sé Apostólica". O bispo deve certificar-se de que os grupos que já celebram com o antigo missal "não excluam a validade e a legitimidade da reforma litúrgica, os ditames do Concílio Vaticano II e o Magistério dos Sumo Pontífices".

As missas com o rito antigo não serão mais realizadas nas igrejas paroquiais; o bispo determinará a igreja e os dias de celebração. As leituras devem ser "na língua vernácula", utilizando traduções aprovadas pelas Conferências episcopais. O celebrante deve ser um sacerdote delegado pelo bispo. O bispo também



é responsável por verificar se é ou não oportuno manter as celebrações de acordo com o antigo missal, verificando sua "utilidade efetiva para o crescimento espiritual". De fato, é necessário que o sacerdote responsável tenha no coração não apenas a digna celebração da liturgia, mas também o cuidado pastoral e espiritual dos fiéis. O bispo "terá o cuidado de não autorizar a constituição de novos grupos".

Os sacerdotes ordenados após a publicação do Motu proprio, que pretendem utilizar o missal pré-conciliar "devem enviar um pedido formal ao Bispo diocesano que consultará a Sé Apostólica antes de conceder a autorização". Enquanto aqueles que já o fazem devem pedir a autorização ao bispo diocesano para continuar usando-o. Os Institutos de Vida Consagra-

da e as Sociedades de Vida Apostólica, "na época erigidos pela Pontifícia Comissão Ecclesia Dei", estarão sob a competência da Congregação para os Religiosos. Os Dicastérios para Culto, e para os Religiosos supervisionarão a observância destas novas disposições.

Na carta que acompanha o documento, o Papa Francisco explica que as concessões estabelecidas por seus predecessores para o uso do antigo missal foram motivadas sobretudo "pelo desejo de favorecer a recomposição do cisma com o movimento liderado pelo bispo Lefebvre". O pedido, dirigido aos bispos, de acolher generosamente as "justas aspirações" dos fiéis que solicitavam o uso daquele missal, "tinha, portanto, uma razão eclesial de recomposição da unidade da Igreja". Essa

faculdade, observa Francisco, "é interpretada por muitos dentro da Igreja como a possibilidade de usar livremente o Missal Romano promulgado por São Pio V, determinando um uso paralelo ao Missal Romano promulgado por São Paulo VI".

O Papa lembra que a decisão de Bento XVI com o motu proprio *"Summorum Pontificum"* (2007) foi apoiada pela "convicção de que tal medida não colocaria em dúvida uma das decisões essenciais do Concílio Vaticano II, atingindo de tal modo sua autoridade". Há 14 anos o Papa Ratzinger declarou infundado o temor de divisões nas comunidades paroquiais, porque, escreveu, "as duas formas de uso do Rito Romano poderiam enriquecer-se mutuamente". Mas a sondagem recentemente promovida pela Congregação para a Doutrina da Fé entre os bispos trouxe respostas que revelam, escreve Francisco, "uma situação que me aflige e me preocupa, confirmando-me na necessidade de intervir", vez que o desejo de unidade foi "gravemente desatendido", e as concessões oferecidas com unanimidade foram usadas "para aumentar as distâncias, endurecer as diferenças, construir contraposições que ferem a Igreja e dificultam seu caminho, expondo-a ao risco de divisões".

O Papa diz ficar triste com

os abusos nas celebrações litúrgicas "de um lado e do outro", mas também diz contristar-se por um "uso instrumental do Missale Romanum de 1962, cada vez mais caracterizado por uma crescente rejeição não só da reforma litúrgica, mas do Concílio Vaticano II, com a afirmação infundada e insustentável de que ele traiu a Tradição e a 'verdadeira Igreja'". Duvidar do Concílio, explica Francisco, "significa duvidar das próprias intenções dos Padres, que exerceram solenemente seu poder colegial cum Petro et sub Petro no Concílio ecumênico, e, em última análise, duvidar do próprio Espírito Santo que guia a Igreja".

Por fim, Francisco acrescenta uma razão final para sua decisão de mudar as concessões do passado: "é cada vez mais evidente nas palavras e atitudes de muitos que existe uma relação estreita entre a escolha das celebrações de acordo com os livros litúrgicos anteriores ao Concílio Vaticano II e a rejeição à Igreja e suas instituições em nome do que eles julgam ser a 'verdadeira Igreja'. Este é um comportamento que contradiz a comunhão, alimentando aquele impulso à divisão... contra o qual o Apóstolo Paulo reagiu com firmeza. É para defender a unidade do Corpo de Cristo que sou obrigado a revogar a faculdade concedida por meus Predecessores".

Semana Nacional da Família 2021

A Semana Nacional da Família de 2021, tem como tema a "Alegria do amor na família", em referência à exortação apostólica *Amoris Laetitia*, que completou cinco anos e é a motivação de um ano especial convocado pelo Papa Francisco.

No contexto do Mês Vocacional, celebrado em agosto pela Igreja no Brasil, a Semana Nacional da Família é realizada na segunda semana, com início no Dia dos Pais. Neste ano, portanto, será de 8 a 14 de agosto. "De norte a sul do Brasil, as paróquias, as famílias refletem, aprofundam e se catequizam", disse a coordenadora nacional da Pastoral Familiar, Kátia Stolf.

Família *Amoris Laetitia*

Com a escolha do tema "Alegria do amor na família", a intenção é celebrar o Ano da Família *Amoris Laetitia*, iniciado no dia de São José (19 de março), convocado com o objetivo de marcar os cinco

anos da exortação apostólica do Papa Francisco fruto de dois sínodos sobre a família.

O casal Hermelinda de Sá e Arturo Zamperlini, que são de nossa Diocese, que fez parte do grupo de convocados brasileiros para o encontro mundial das famílias em 2014, ilustra a capa do livreto Hora da Família, acompanhado do Papa Francisco.

De acordo com o assessor da Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família da CNBB e secretário executivo da Comissão Nacional da Pastoral Familiar (CNPF), padre Crispim Guimarães, a Semana Nacional da Família será um instrumento valioso e colaborativo para fazer as pessoas experimentarem "que o Evangelho da família é alegria que enche o coração e a vida inteira", assim como a proposta do Papa Francisco para o Ano Família *Amoris Laetitia*, que pretende chegar a

todas as famílias do mundo, por meio de várias atividades de caráter espiritual, pastoral e cultural, a serem realizadas nas dioceses, paróquias, universidades, no contexto dos movimentos eclesiais e das associações familiares.

O bispo de Rio Grande (RS) e presidente da Comissão para a Vida e a Família da CNBB, dom Ricardo Hoepers, ressalta a alegria presente no tema, "Alegria do amor na família" e no lema, "Dá e recebe, e alegre a ti mesmo": "Queremos falar de uma alegria que brota do coração de cada lar cristão, como fruto do fortalecimento dos vínculos conjugais que unem os filhos e vencem juntos obstáculos e as crises porque foram sustentados pela fé. Somente um verdadeiro amor pode trazer a alegria que vem de Deus".

Em nosso site você encontra a programação da Semana Família das paróquias de nossa Diocese. Confira e participe.



Alegria do amor na família

Semana Nacional da Família

De 08 a 14 de agosto de 2021

→ Aconteceu

Encontro virtual dos Coroinhas e Cerimoniários



A Comissão Diocesana dos Coroinhas e Cerimoniários da Diocese, realizará no dia 21 de agosto, das 14h às 17h, mais uma edição da Live Encontrão, através das mídias sociais da Diocese de São José dos Campos.

A programação contará com a Santa

Missa, presidida por Dom Cesar, seguida de jogos e brincadeiras. O encerramento será com um momento de Adoração ao Santíssimo Sacramento.

A tradicional gincana do encontro já começou. O primeiro desafio publicado nas redes sociais, foi in-

centivando as paróquias a gravarem um vídeo convite para a Live, e teve a participação muito significativa de 23 paróquias que já garantiram 50 pontos na gincana. O segundo desafio foi a reza do terço, rosário ou oração espontânea, que poderia ser realizado

de forma on-line ou em família. As paróquias que participaram já garantiram mais 30 pontos na gincana.

Participe da Live Encontrão dos Coroinhas e Cerimoniários pelas mídias sociais da Diocese!

Comissão sociopolítica realiza XXIII Encontro Diocesano

A Comissão Sociopolítica da Diocese de São José dos Campos realizou no último dia 17 de julho, o XXIII ENCONTRO DIOCESANO DE FÉ E COMPROMISSO POLÍTICO. Pela primeira vez, o Encontro foi realizado de forma virtual, em virtude da pandemia da COVID-19.

O tema abordado foi: "ENCONTRO DE FRANCISCO E CLARA: construir novos caminhos" e contou com a assessoria de Eduardo Brasileiro, que é sociólogo, educador social e assessor do Instituto Cultiva, membro da equipe da Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara (ABEFC) e da Coordenação da 6ª Semana Social Brasileira.

O Encontro contou com a participação de cerca de 50 pessoas oriundas das várias regiões pastorais da Diocese, como também da participação de pessoas de outros lugares do Brasil.

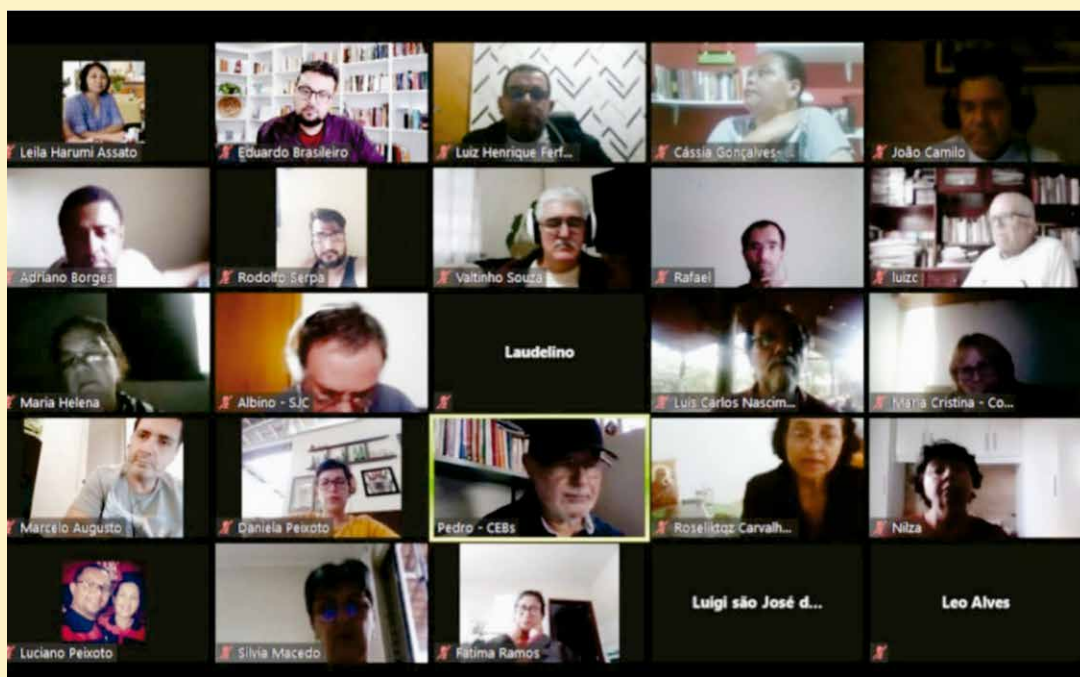
Os presentes puderam conhecer com mais detalhes, a proposta da Economia de

Francisco idealizada pelo Papa através de uma rica assessoria e também tiveram a oportunidade de em grupo, de expressar suas impressões acerca de uma pergunta norteadora que tinha como objetivo provocar uma reflexão sobre: "Como nossa Pastoral, paróquia ou comunidade pode aderir a Economia de Francisco e Clara?"

Os relatos dos grupos trouxeram sugestões de ações práticas que podem ser inseridas e criadas nas realidades locais onde cada participante atua. A ideia é que à medida em que as ações forem sendo implementadas, elas possam ser levadas para conhecimento da coordenação da iniciativa brasileira, para que a coordenação apresente as mais relevantes no Encontro com o Papa Francisco que acontecerá na estação de outono europeu no ano de 2022.

SOBRE A COMISSÃO SOCIO-POLÍTICA

A Comissão Sociopolítica da Diocese idealizadora do evento é um serviço da Igreja local que trabalha no campo da formação



e na realização de atividades que contemplam a dimensão sociotransformadora da fé. Entre os participantes da Comissão, constam alunos e ex-alunos do Centro Nacional de Fé e Política (CEFEP).

A Diocese de São José dos Campos é uma instância eclesialística da Província de Aparecida

e congrega o Regional Sul 1 da CNBB. Completa esse ano, 40 anos de fundação, tendo à frente o seu 4º Bispo Diocesano, Dom Cesar. Possui 46 paróquias em seu território e atende uma população estimada de 970 mil habitantes, segundo dados do IBGE, sendo 590 mil católicos.

Além da Comissão Sociopo-

lítica, a Diocese conta ainda com a Escola de Política e Cidadania, que é a escola mais antiga em funcionamento no Estado de São Paulo, que completou esse ano, 20 anos de existência. A Escola também faz parte da Rede de Escolas de Fé e Política do Brasil, articulada pelo CEFEP.



- Lar para idosos de ambos os sexos, acima de 65 anos
- Administrado pela Irmãs Pequenas Missionárias
- Ambiente tranquilo e marcado pela espiritualidade
- Atendimento humanizado, conforto, segurança e visitas diárias
- Equipe multidisciplinar e assistência de enfermagem 24 horas

TEMOS VAGAS PARA IDOSOS

CONSULTE PREÇOS E CONDIÇÕES

(12) 3797-7500



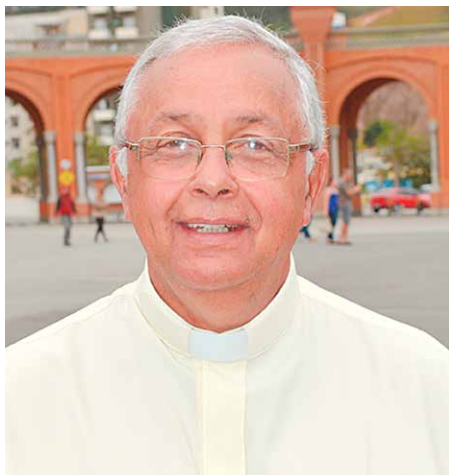
IPMMI

R. MAJOR ANTÔNIO DOMINGUES, 244
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP

→ Aconteceu

Notas de falecimento

O mês de julho em nossa Diocese foi marcado por perdas significativas de dois diáconos e também dois padres dehonianos que fizeram parte de nossa história. Prestamos aqui nossas condolências aos seus familiares e nossa gratidão pelo serviço prestado à nossa Igreja particular.



Pe. Antônio Marcondes Barbosa, scj

Morreu no dia 30 de junho de 2021, conhecido carinhosamente como padre Toninho. Aos 71 anos, o sacerdote foi mais uma vítima da COVID-19. Atualmente ele estava servindo na Paróquia Nossa Senhora Mãe da Igreja, no bairro da Estiva, em Taubaté. Em nossa Diocese foi pároco da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes de 1993 a 1996.

Pe. Lotívio Antônio Finger, scj

No dia 05 de julho, faleceu o Pe. Lotívio Antônio Finger, o primeiro presidente da Associação Dehoniana Brasil Meridional – ADBM, mantenedora da Faculdade Dehoniana, após árdua luta contra a COVID. Em nossa Diocese foi pároco da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes de 1996 a 1998.

Nascido em 29 de dezembro de 1954, em Três Passos-RS, foi ordenado sacerdote na Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus (Dehonianos) em 14 de dezembro de 1985. Além de exercer seu ministério pastoral em diversas paróquias de São Paulo, Minas Gerais e Paraná, Padre Lotívio ficou conhecido pelo seu talento administrativo.

Pe. Lotívio dedicou ao menos dez anos de sua vida organizando esse serviço de manutenção que hoje abriga três faculdades, dois colégios, oito creches e três obras assistenciais, com ao menos 550 colaboradores e mais de três mil atendidos. A estrutura jurídico-administrativa da ADBM foi cuidadosamente pensada e formatada por esse homem quem pensava muito mais que conseguia dizer.



Diácono José Donizetti Braz

O Diác. José Donizetti Braz, cooperador da Paróquia Santa Cecília, faleceu após complicações da COVID-19, no dia 13 de julho.

Nasceu em 10 de setembro de 1955 em Paraisópolis – MG. Filho de Benedito Henrique Braz e Maria Aparecida Ferreira Braz. Casou-se em 24 de abril de 1976 com a Sra. Fatima Sueli Braz, juntos tiveram dois filhos: Luciana Marcelli Braz e Jorge Luiz Braz.

Ele foi ordenado em 4 de setembro de 1999 pelo então bispo Dom Nelson Westrupp no ginásio do Tênis Clube. Desde então, exerceu seu ministério em nossa Diocese por quase 22 anos, passando pelas paróquias: São José Operário – Jacareí, São Pedro e Paulo – Mato Grosso do Sul e Santa Cecília – Jacareí, onde exercia seu ministério atualmente. Nossa eterna gratidão por tudo o que ele realizou por nossa Igreja particular.

Diácono Ismael Pamplona da Silva

Após longa enfermidade o Diác. Ismael Pamplona da Silva, cooperador da Paróquia São Benedito – Alto da Ponte, partiu para casa do Pai no dia 29 de julho.

Nasceu em 09 de agosto de 1928 em Cabo Verde – MG. Filho de Arthur Pamplona da Silva e Josefina Cândida de Lima. Casou-se em 23 de abril de 1956 com a Sra. Therezinha Aparecida da Silva, juntos tiveram dez filhos: Lázaro, Maria Bernadete, Cecília, Inácio, Inês, Marcelino, Rosália, Lupércio, Judite e David, todos carregam os sobrenomes Pamplona da Silva.

Ele foi ordenado em 27 de julho de 1979 pelo então bispo de Taubaté, Dom José Antônio do Couto, na Paróquia de Sant'Ana. Desde então, exerceu seu ministério em nossa Diocese por 42 anos na paróquia São Benedito – Alto da Ponte, onde exercia seu ministério atualmente.

Nossa eterna gratidão por tudo o que ele realizou por nossa Igreja particular.



Ajuste seu Aparelho Auditivo sem sair de casa!

Com o Remote Care o seu Aparelho Auditivo Widex poderá ser regulado on-line por vídeo chamada e também verificado quanto a possíveis defeitos

SAÚDE AUDITIVA 
APARELHOS AUDITIVOS WIDEX

WIDEX
APARELHOS AUDITIVOS VALE

(12) 3913-3174 | www.widexvale.com.br

S.J. Campos - R. Eng. Prudente Meireles de Moraes, 857 | Vila Adyanna

ENTRE EM CONTATO CONOSCO

VOCATION DAY 2021



EU VOS CHAMO
A • M • I • G • O • S

SAVE THE DATE

**29
AGO**



VOCATION DAY

→ Aniversariantes

Natalício

1	Pe. Vicente Benedito Simões
6	Diác. Roberto de Jesus Caetano
7	Pe. Luiz Alberto Conde (Pe. Betão)
14	Pe. Luiz Antônio Pinto
15	Diác. José Carlos Moreira
16	Diác. José Roque da Rosa
18	Pe. Frei Oldair José M. Gonçalves, OSM
21	Diác. José Pedro de Camargo

23	Diác. Albino Santos Bicudo
23	Pe. Rogerio de Souza de Lemes
24	Pe. Sebastião Cesar Barbosa
24	Diác. Paulo Camargo da Silva
25	Pe. Fabiano Kleber Cavalcante do Amaral
27	Pe. Ivo Demétrio Lourenço
29	Diác. Isomero Nogueira
29	Pe. Washington Carlos A. Moraes Silva

Ordenação

2 (2003) Dom Dimas Lara Barbosa (Ordenação Episcopal)

10 (2001)	Diác. Dário Paes de Brito
10 (2001)	Diác. José Antonio Ap. Friggi
10 (2001)	Diác. Sebastião Marques de Andrade Filho
10 (2007)	Pe. Wilfridus Ribun, SVD
11 (2012)	Diác. Jovino Rezende Neto
11 (2012)	Diác. Mauro José da Costa
11 (2012)	Diác. José Roberto de Paula Ferreira
11 (2012)	Diác. Alexandre Magno de Andrade
11 (2012)	Diác. Vicente Ferreira de Souza
11 (2012)	Diác. José Portes Grigio
11 (2012)	Diác. Gilson Andrade de Paula
12 (2000)	Pe. Narciso Donizete Esmério da Silva
13 (2011)	Diác. Albino Santos Bicudo
13 (2011)	Diác. Benedito Moreira dos Santos
13 (2011)	Diác. Carlos Roberto Firmino
13 (2011)	Diác. Celso de Magalhães
13 (2011)	Diác. Coriolano Edson Rosa
13 (2011)	Diác. Dionísio Bacelar Sobrinho
13 (2011)	Diác. Domingos Sávio Damico Fernandes
13 (2011)	Diác. Geraldo Angelo de Carvalho
13 (2011)	Diác. Geraldo de Assis Ribeiro
13 (2011)	Diác. Hélio César da Silva
13 (2011)	Diác. Hélio Lemos da Rocha
13 (2011)	Diác. Hervê Alves da Silva
13 (2011)	Diác. Isomero Nogueira
13 (2011)	Diác. João Mateus de Oliveira
13 (2011)	Diác. João Mendes Dunhão
13 (2011)	Diác. João Roberto Queiroz
13 (2011)	Diác. João Sabino Soares Junior
13 (2011)	Diác. José Aleixo Pereira
13 (2011)	Diác. José Alencar Ribeiro
13 (2011)	Diác. José Aparecido de Queiroz Souza

13 (2011)	Diác. José Carlos Moreira
13 (2011)	Diác. José Cirilo da Silva
13 (2011)	Diác. José Hélio dos Reis
13 (2011)	Diác. José Mauro Miranda
13 (2011)	Diác. José Silva
13 (2011)	Diác. Lucrécio Zanella
13 (2011)	Diác. Luiz Wanderley da Cruz
13 (2011)	Diác. Luiz Alberto Rodrigues dos Santos
13 (2011)	Diác. Mauro Ossamu Aoki
13 (2011)	Diác. Mauro Renó do Prado
13 (2011)	Diác. Noel José de Freitas
13 (2011)	Diác. Olinto Renó Campos
13 (2011)	Diác. Orlando Berti
13 (2011)	Diác. Oscar Ivo
13 (2011)	Diác. Paulo Cesar de Oliveira
13 (2011)	Diác. Paulo Pereira
13 (2011)	Diác. Pedro Luiz de Souza
13 (2011)	Diác. Raimundo Nonato Diniz do Nascimento
13 (2011)	Diác. Roberto de Jesus Caetano
13 (2011)	Diác. Rogério Barbosa Sansoni
13 (2011)	Diác. Rubens Karnauchovas
13 (2011)	Diác. Silvío Simão dos Santos
13 (2011)	Diác. Valdir Donizete Adriano
13 (2011)	Diác. Valdomiro Aparecido Andrade
13 (2011)	Diác. Van Der Laan Lúcio de Oliveira
13 (2011)	Diác. Vanderci José Sales
15 (1979)	Pe. Artur Cesário Rodrigues Motta
19 (2012)	Diác. José de Souza Carvalho
21 (1999)	Diác. Dorival Ap. de Campos Filho
23 (1980)	Pe. Joacir Borges
27 (1988)	Diác. José de Moraes Paula
29 (1992)	Pe. Pedro Graciano Junior (Pe. Pedrinho)
29 (2015)	Diác. José Luiz Freire de Aguiar Lessa



Memorial
Padre Rodolfo

Um ambiente onde encontramos um pouco da história do salesiano venerável Pe. Rodolfo, com a exposição de seus objetos e pertencentes pessoais, alguns escritos e relatos da sua santidade.

www.sagradafamiliaonline.org.br




Seja um sócio e juntos vamos **Evangelizar**

Para ser mais uma voz que anuncia a Boa Nova.

rádio Mensagem
Diocese de São José dos Campos 1470 AM

Sintonize **1470 AM**
www.radiomensagem.am.br

Acompanhe nossa programação no seu celular.
Procure pelo aplicativo da Rádio Mensagem (ícone azul) no Google Play.

[f /radiomensagem](https://www.facebook.com/radiomensagem) ☎ (12) 9.7411-0125

Informações: (12) 3954-3000